

Ana Joyce Araújo Silva

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia

Carolina Larrosa de Almeida

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia

Ohana Cunha Nascimento

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva com ênfase em Epidemiologia e pós-graduanda em Saúde Mental. Professora da Faculdade Adventista da Bahia e Assistente de Pesquisa no Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA/UEFS.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:  
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional  
REBRASF

## FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### RESUMO

A deficiência tem sua construção marcada por elevadas barreiras sociais, cercada por preconceitos, estigmas e exclusões. Os serviços de reabilitação, estritamente biomédicos, corroboram a desconstrução da visão social, já que deveriam reorganizar sua inclusão e instituir uma visão compartilhada da integralidade da pessoa deficiente física. A partir dessa perspectiva integrativa, cabe ressaltar que, para além dos fatores biológicos, deve-se atentar para o psicossocial. Na relação com o mundo externo, pessoas com deficiência física encontram limitações que geram fatores de riscos para o surgimento da depressão. A partir dessa perspectiva, o principal objetivo deste estudo é expor, a partir de uma revisão de literatura, como se estabelece a relação entre a depressão e a deficiência física nos sujeitos. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e de fonte secundária exercida por meio de revisão integrativa. A busca foi conduzida nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Optou-se por selecionar textos publicados no período de 2011 a 2017. Entre eles, uma amostra de dezesseis artigos identificou os seguintes fatores de riscos associados à depressão em deficientes físicos: incapacidade física, dor, apoio social insuficiente, abuso físico, alta centralidade na independência, baixa qualidade de vida, humor deprimido, cronicidade da deficiência, falta de acesso a serviços de saúde, insônia, fracasso, lesões físicas, baixa autoestima. Essa temática deve ser analisada por todos os profissionais, a fim de que o olhar para o deficiente físico possa ser holístico, a fim

### PALAVRAS-CHAVE:

Pessoa com deficiência física; Deficiência física; Depressão.

de permear sua esfera física, mental e social, valorizando assim a fomentação de pesquisas e a própria relação com o cuidado a estes sujeitos.

## SUMMARY

The deficiency is marked by high social barriers, surrounded by prejudices, stigmas and exclusions. Rehabilitation services, strictly biomedical, corroborate the deconstruction of the social, vision since they should reorganize their inclusion and institute a shared vision of the integrality of the physically disabled person. From this integrative perspective, not only the biological factor is met, but also the psychosocial one. In relation to the outside world, people with physical disabilities encounter limitations that generate risk factors for the onset of depression. From this perspective, the main objective of this study is to show, from a literature review, how to establish the relationship between depression and physical disability in subjects. It is a qualitative and secondary source study carried out through an integrative review. The search was conducted in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Online Retrieval System (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing (BDENF) and Virtual Health Library (VHL). It was decided to select those published in the period from 2011 to 2017, whose sample of sixteen articles identified risk factors associated with depression in physically handicapped persons: physical incapacity, pain, insufficient social support, physical abuse, high independence centrality, low quality Of life, depressed mood, chronicity of disability, lack of access to health services, insomnia, failure, reduced productivity, physical injuries, low self-esteem. This theme must be analyzed by the all professionals so that the view of the physically handicapped can be holistic, permeating their physical, mental and social sphere, thus valuing, the fostering research and the relationship with care to these subject.

### KEYWORDS:

Physically disabled person; Physically disabled; Depression.

## INTRODUÇÃO

A deficiência física é dinâmica, progride a partir de aspectos multifatoriais<sup>[1]</sup> e é caracterizada pela perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, refletindo um distúrbio orgânico e em um estado patológico, pode ser temporária ou permanente<sup>[2]</sup>. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (ONU), a “deficiência compreende funcionalidade e deficiência como uma interação dinâmica entre problemas de saúde e fatores contextuais, tanto pessoais quanto ambientais”<sup>[1]</sup>. A construção da ideia social impõe elevadas barreiras sociais, preconceitos e estigmas. Reorganizar a inclusão dos sujeitos deficientes deve compor a agenda

dos diversos serviços de saúde, articulando-se com os dispositivos sociais para ampliar e contribuir para a edificação de visão compartilhada da integralidade da pessoa deficiente física<sup>[3]</sup>.

A partir dessa perspectiva integrativa, deve-se levar em consideração não apenas os fatores biológicos, mas os psicossociais na relação com o mundo externo, já que pessoas com deficiência física encontram limitações importantes nesses contextos que, conjuntamente, geram fatores de riscos para o surgimento da depressão<sup>[4]</sup>. A literatura relata que incapacidade, apoio social insuficiente e baixa qualidade de vida estão associados com sintomas de depressão<sup>[5,6,7,8,9,10,11]</sup>. Outro estudo corrobora que a depressão em pessoas com deficiência física tiveram os escores mais elevados nas respostas emocionais, indicativo de humor deprimido e que fatores psicossociais são associados também à incapacidade.<sup>[12]</sup>

Fatores psicossociais e ocupacionais, tais como medo e dificuldades no ambiente de trabalho, são considerados determinantes possíveis diante da incapacidade, pois, longe das atividades laborais, os indivíduos têm propensão a focar a dor, sentindo-se muitas vezes desvalorizados socialmente<sup>[6]</sup>. Além disso, o apoio recebido e as habilidades sociais são muito limitados na maior parte dos casos, o que ocasiona isolamento social e, conseqüentemente, favorece a depressão.

Ao averiguar a relação entre deficiência física e depressão, observa-se que ainda são poucos os estudos que fazem essa associação, em virtude da semelhança dos sintomas secundários da deficiência com outros típicos da depressão, como o surgimento de alguns obstáculos da vida diária, interferências nas atividades básicas, instrumentais e avançadas. Esses indivíduos que enfrentam dificuldades para realizar tarefas diárias e não conseguem manter os afazeres laborais, afastam-se do convívio social e evitam as atividades de lazer. A deficiência física em si gera reações adversas na saúde mental provocadas pela aflição constante<sup>[12]</sup>.

Diante do exposto, a pergunta norteadora deste estudo é: qual a abrangência da literatura sobre a depressão em pessoas com deficiência física? Frente a essa problemática, a relevância do tema exposto justifica-se por querer conhecer a associação entre depressão e deficiência física, interpelado com os fatores de risco, na perspectiva de compreensão da amplitude temática a partir da literatura produzida. Logo, o principal objetivo desse estudo é expor, a partir de uma revisão de literatura, como se estabelece a relação entre a depressão e a deficiência física nos sujeitos.

## **MÉTODO**

A abordagem utilizada neste trabalho é de cunho qualitativo e de fonte secundária exercida por meio de revisão integrativa. Os artigos elegíveis configuram conteúdos que abordam a deficiência física e depressão. Para o levantamento dos dados e investigação dos artigos na literatura, procedeu-se a busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram usados os seguintes descritores e suas combinações

nos idiomas português, inglês e espanhol: “Deficiência Física” (Physical Disability), (Deficiencia Fisica), “Depressão” (Depression), (Depresión), “Pessoa com deficiência física” (Physically Disabled Person), (Persona Con Discapacidad Fisica). Foram encontrados no total 360 estudos nas bases de dados avaliadas: 340 no Medline, 7 no LILACS, 11 no SciELO e 2 na BVS (BDENF). Após a leitura dos títulos, foram excluídos todos os textos que não se adequaram ao objetivo de estudo, resultando em 54 produções (38, 3, 11, 2 nas bases outrora citadas, respectivamente). Logo após, os 54 estudos foram analisados através da leitura dos resumos e da verificação de artigos repetidos, culminando em 36 artigos que, a partir dessa triagem, foram lidos na íntegra e 16 classificados como elegíveis.

Os critérios de inclusão para eleição dos foram: artigos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola; disponíveis na íntegra e publicados no período de 2011 a 2017 com abrangência temática concernente à pesquisa. Foram desconsiderados artigos fora da área temática exposta, bem como documentos que não seguissem o padrão estrutural desse gênero textual específico, excluindo-se, portanto: manuais, dissertações, monografias, teses e reportagens e manchetes de jornais e revistas não acadêmicas.

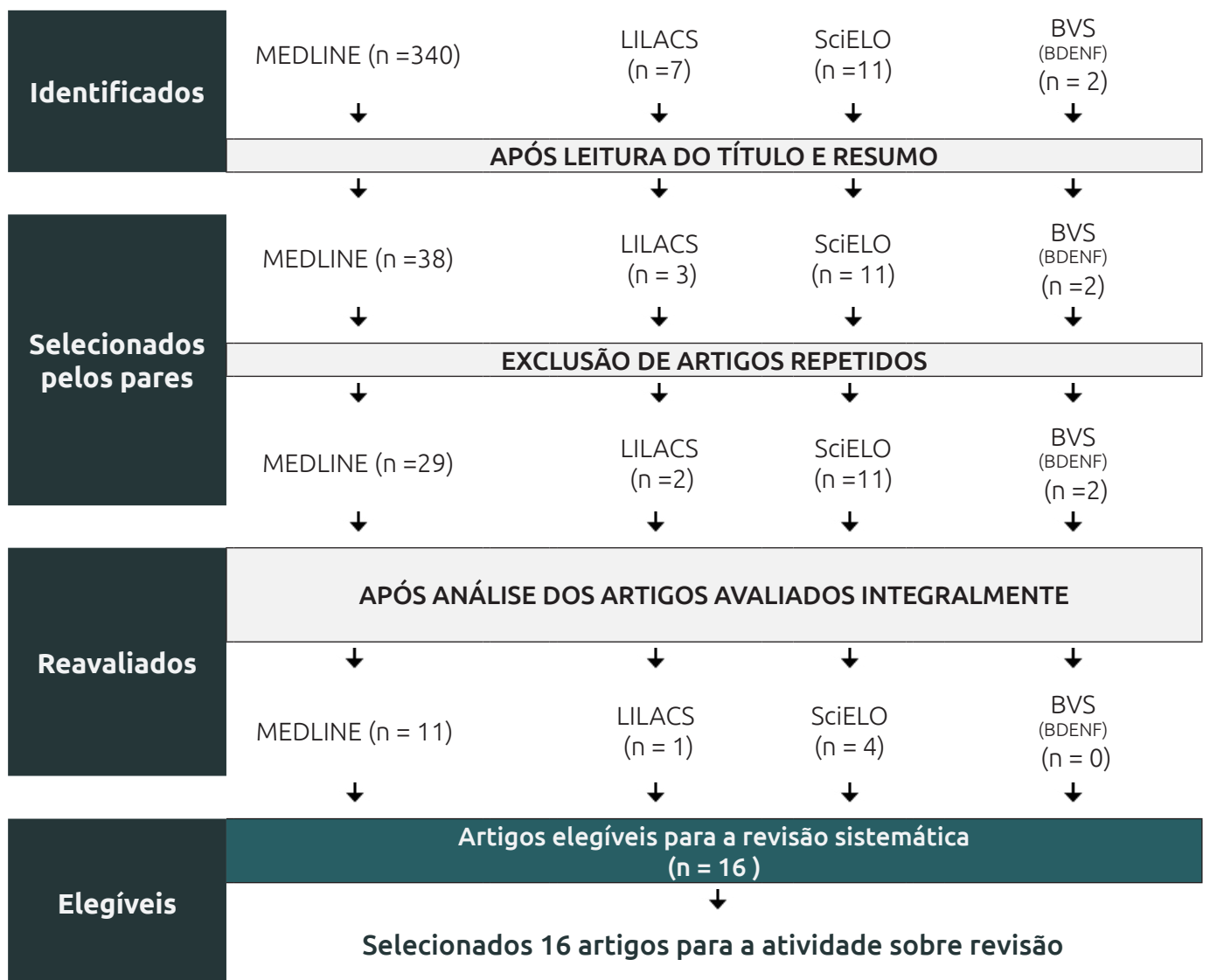


Figura 1 – Seleção dos artigos por grupo de base de dados e totais inclusos para revisão sistemática – Cachoeira, BA – 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, dezesseis artigos foram incluídos a partir dos critérios previamente estabelecidos. Na tabela 1, apresenta-se uma síntese demonstrativa dos artigos segundo título, autores, periódico onde foi publicado, país de origem do estudo, objetivo da pesquisa e ano da publicação. Concernentes às instituições de formação dos autores dos 16 estudos selecionados, são evidenciadas instituições tanto públicas quanto privadas.

Em relação ao tipo de periódico, a pesquisa abarcou seis artigos distribuídos da seguinte forma: um na revista de cuidados na esfera física no corpo humano, dois que faziam parte da revista *European Spine Journal*, dois em revistas de enfermagem, dois em revistas de educação em saúde, dois em revistas de Psicologia, e dois periódicos que discutem sobre a multidisciplinariedade e áreas terapêuticas. Quanto aos países de origem dos artigos, oito são provenientes dos Estados Unidos, quatro do Brasil, um da Alemanha, Holanda, Reino Unido e um da Índia.

O objetivo de cada estudo elegível dessa revisão é conhecer a associação entre depressão e deficiência física evidenciando os fatores de riscos para a depressão. Foi verificado nas bases de dados estudos em quase todos os anos no corte cronológico explícitos na metodologia, com exceção de 2013 e 2017, demonstrando assim um constante fortalecimento da temática.

Os tipos de deficiências físicas que precedem a depressão são destacados na tabela 2 e estão subdivididos nas seguintes categorias: problemas osteomusculares (Lesão da medula espinal<sup>[9,3]</sup>, Reumatológicas<sup>[7,9]</sup>, Fibromialgia<sup>[7]</sup>, Radiculopatia Cervical<sup>[12]</sup>, Artrite<sup>[5,7]</sup>, Nanismo<sup>[15]</sup>, Osteoartrite<sup>[13]</sup>), problemas cardiovasculares (Hipertensão arterial sistêmica<sup>[5]</sup>, Infarto agudo do miocárdio<sup>[5]</sup>, Insuficiência cardíaca congestiva<sup>[5]</sup>), problemas cerebrais (Acidente Vascular Cerebral<sup>[5,8,18]</sup>, Paralisia Cerebral Múltipla<sup>[15]</sup>, Paralisia Cerebral<sup>[7]</sup>), problemas endócrinos (diabetes mellitus<sup>[5]</sup>), traumas/acidentes (Lesões musculoesqueléticas<sup>[5,9,14]</sup>, Trauma Contundente<sup>[11]</sup>, Amputação<sup>[15]</sup>), problemas do sistema imunológico (lúpus<sup>[7]</sup>, cancro<sup>[7]</sup>), e a última categoria é problemas crônicos (dor crônica<sup>[6,7,16,17]</sup>, doença pulmonar crônica<sup>[5]</sup>, deficiências crônicas em geral<sup>[10]</sup>).

Os fatores mais comumente investigados como responsáveis pelos sintomas depressivos foram, de acordo com a Tabela 3: incapacidade física<sup>[3,5,6,7,8,9,11,19]</sup>, dor<sup>[6,9,16]</sup>, apoio social insuficiente<sup>[7,9,19]</sup>, abuso físico<sup>[7,9]</sup>, alta centralidade na independência<sup>[3,19]</sup>, baixa qualidade de vida<sup>[3,11]</sup>, humor deprimido<sup>[12]</sup>, cronicidade da deficiência<sup>[5,11]</sup>, falta de acesso a serviços de saúde<sup>[7]</sup>, insônia<sup>[17]</sup>, fracasso<sup>[15,19]</sup>, lesões físicas<sup>[15]</sup>, baixa autoestima<sup>[15]</sup>, mulher no puerpério com deficiência física<sup>[7]</sup>, desesperança<sup>[19]</sup> e sensação de perda<sup>[19]</sup>.

Para melhor visualização formaram-se duas áreas de discussão nas quais a depressão foi associada a fatores de risco procedentes de uma deficiência física, como descrita a seguir:

### INDICADORES DE CAPACIDADE FUNCIONAL

O fator incapacidade, definido como uma restrição resultante de deficiência<sup>[2]</sup>, foi descrito em sete artigos, como associada à sintomatologia depressiva relacionado com um trauma/lesão ou doença que se interliga com uma deficiência física, sendo estas: a hipertensão arterial sistêmica,

infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva, acidente vascular cerebral, diabetes mellitus, artrite, lesões musculoesqueléticas, dor crônica, doença reumatológica, lúpus, fibromialgia, cancro, paralisia cerebral, lesão da medula espinhal e lesão contundente.

Há um desafio em diagnosticar a ocorrência de depressão associada à incapacidade física, já que muitas vezes se negligenciam os sintomas psíquicos em detrimento dos físicos<sup>[9]</sup>. No entanto, há estudos que alertam que pessoas com incapacidade física tendem a apresentar humor deprimido e, conseqüentemente, isolam-se, aumentando o prognóstico depressivo<sup>[6,3]</sup>. O artigo<sup>[6]</sup> aponta uma relação contrária, afirmando que a depressão pode anteceder a incapacidade, pois indivíduos com sintomatologia depressiva expressam 1,2 vezes maiores chances de apresentarem-se incapacitados, do que indivíduos sem indício de depressão.

A cronicidade da deficiência física é apresentada como um fator de risco de relação direta com o aumento do grau depressivo, pois o humor e a incapacidade física são significativamente prejudicados quando o tempo de recuperação é prolongado<sup>[11]</sup>.

O fator “dor”, relatado por pessoas deficientes físicas, esteve presente em três artigos elegíveis<sup>[6,9,16]</sup> e várias doenças foram relacionadas a esse fator, desde a própria dor crônica, doença reumatológica, lesões musculoesqueléticas e lesão da medula espinhal. Observa-se que, em muitos casos, a dor pode apresentar maior relação com a depressão do que a própria condição física<sup>[9]</sup>.

Outro artigo ratifica a importância no manejo da dor através de programas psicoeducativos, pois, através de intervenções, há redução da dor e de sintomas depressivos, uma vez que estatisticamente ambos encontram-se relacionados, uma vez que indivíduos com dor não efetuam normalmente suas práticas diárias, manifestando sentimento de incapacidade e impotência<sup>[5]</sup>.

O último fator de risco da área de capacidade funcional aborda a vertente referente à falta de acesso a serviço de saúde e vincula-se com a dificuldade das pessoas com deficiência física quanto ao acesso aos meios de saúde oferecidos. A literatura revela que as mulheres com deficiência física têm menos chance de ter a garantia dos cuidados de saúde, incluindo pré-natal, serviços de maternidade e cuidados médicos gerais. Portanto, isso aumenta o risco na obtenção de complicações, gerando medo e uma propensão à depressão<sup>[7]</sup>.

## **ESTRESSORES PSICOLÓGICOS**

O abuso físico é um fator de risco para o surgimento de sintomas depressivos em pessoas com deficiência física. Um estudo relata que a circunstância de abuso físico durante a gravidez em mulheres com deficiência física coopera para a depressão nesse mesmo período e no período pós-parto<sup>[7]</sup>. Há uma necessidade de cobrir as lacunas em relação a abusos recentes e sua relação com depressão, pois é constatado que o abuso físico e depressão possuem escores elevados de associação, ratificando assim a valia de serem aprofundados<sup>[9]</sup>.

A alta centralidade na independência é o outro fator que predispõe a sintomatologia depressiva,

pois expressa que quanto maior a ânsia por independência, em contrapartida com a deficiência física, menor é a qualidade de vida, acarretando assim sintomas depressivos<sup>[3]</sup>. As lesões físicas relacionadas a traumas contundentes também diminuem significativamente a qualidade de vida, outro fator de risco para depressão, pois os impactos do trauma foram apontados principalmente nos domínios da funcionalidade mental<sup>[11]</sup>.

O próximo fator de risco, humor deprimido, tange-se a indivíduos com radiculopatia cervical. Este fator não foi discorrido com propriedade, uma vez que há lacunas na avaliação e interpretação associativa entre radiculopatia cervical e depressão<sup>[12]</sup>.

A insônia também é considerada um fator de risco que pode anteceder a sintomatologia depressiva quando se refere à dor crônica como deficiência física, porém essa relação é pequena. Tal resultado significativamente débil faz com que a insônia possa ocorrer independente da dor crônica ou até mesmo da depressão<sup>[17]</sup>.

Três possíveis fatores de riscos (fracasso, lesão física e baixa autoestima)<sup>[15]</sup> para depressão são evidenciados em amputação, nanismo e paralisia cerebral múltipla como deficiência física. É interessante ratificar que este estudo revela associação mais intensa da deficiência física com a ansiedade do que com a depressão<sup>[15]</sup>.

O fator de risco designado à mulher puérpera com deficiência física relaciona-se em parte com a falta de acesso aos serviços de saúde, devido à falha na entrada dessa mulher no cuidado à saúde, o estigma por parte dos funcionários e uma carência na acessibilidade influencia a segurança das mães durante sua gravidez, fatos que são secundários à deficiência física. Desse modo, advém o medo, sintomas depressivos por possuir riscos aumentados de complicações e interpretações precipitadas por escassez de informação. Além disso, as barreiras arquitetônicas enfrentadas no pós-parto pelas mulheres com deficiência física potencializam um vínculo maior com a depressão<sup>[7]</sup>.

O estudo mais atual dessa revisão integrativa abordou a sensação de perda e a desesperança como dois fatores de riscos para aumentar a chance de pessoas com algum tipo de deficiência física ter a sintomatologia depressiva. Nesse mesmo estudo descobriu-se que o escore médio de depressão em deficientes físicos é de 18,5, demonstrando-se muito mais elevado do que a pontuação da população normal, que é de 7,2. O mesmo autor ratifica os outros fatores de riscos outrora citados, como o fracasso, a alta centralidade na independência, o apoio social deficiente e incapacidade<sup>[19]</sup>.

Tabela 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo título, autor, periódico, país de origem, objetivo da pesquisa e ano da publicação.

Nº	Título	Autores	Periódico	País	Objetivo da pesquisa	Ano
----	--------	---------	-----------	------	----------------------	-----



01	Depressive Symptoms in Women With Physical Disabilities: Identifying Correlates to Inform Practice	ROBINSON-WHELEN, S.; TAYLOR, H.; HUGHES, R.; NOSEK, M.	Archives of Physical Medicine and Rehabilitation	Estados Unidos	Examinar correlatos de sintomatologia depressiva em uma amostra de mulheres com diversas deficiências físicas para informar a prática de fatores de risco modificáveis que exigem atenção e intervenção.	2013
02	The Personal Importance of Being Independent: Associations with Changes in Disability and Depressive Symptoms	MONIN, J.; SCHULZ, R.; MARTIRE, L.; CONNELLY, D.; CZAJA, S.	Rehabil Psychol	Estados Unidos	Examinar o papel de centralidade independência (a importância pessoal de ser funcionalmente independentes) na adaptação à incapacidade funcional em pessoas com lesão medular (LM).	2014
03	Individual factors associated with neck disability in patients with cervical radiculopathy scheduled for surgery: a study on physical impairments, psychosocial factors, and life style habits	WIBAULT, J.; OBERG, B.; DEDERING, A.; LOFGREN, H.; ZSIGMOND, P.; PERSSON, L.; PEOLSSON, A.	Eur Spine J	Alemanha	Avaliar como deficiências, fatores psicossociais e hábitos de estilo de vida física foram associados com deficiência pescoço com base no Índice de Incapacidade Pescoço (NDI), em pacientes com radiculopatia cervical programado para a cirurgia.	2014
04	Quality of life two years after severe trauma: A single centre evaluation	KASKE, S.; LEFERING, R.; TRENTZSCH, H.; DRIESSEN, A.; BOUILLON, B.; MAEGELE, M.; PROBST, C.	Injury, Int. J. Care Injured	Estados Unidos	Avaliar relacionado à qualidade de saúde da vida de dois anos após o trauma de pacientes gravemente feridos no nosso centro de trauma nível I via levantamento publicado.	2014
05	Cognitive performance after ischaemic stroke	FERREIRA, M.; MORO, C.; FRANCO, S.	Dement Neuropsychol	Brasil	Avaliar o resultado cognitivo de pacientes ambulatoriais com AVC e investigar as associações entre as variáveis clínicas e demográficas, fatores de risco vasculares, sintomas de depressão e capacidade funcional; e descrever o perfil neuropsicológico desses pacientes.	2015



06	Efeitos de um programa psicoeducativo no controle da dor crônica	SALVETTI, M.; COBELO, A.; VERNALHA, P.; VIANNA, C.; CANAREZI, L.; CALEGARE, R.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Brasil	Avaliar o impacto de um programa psicoeducativo de oito semanas na intensidade da dor, incapacidade e sintomas depressivos de pacientes com dor crônica.	2012
07	Sleep quality and psychobiological aspects of Brazilian Paralympic athletes in the London 2012 pre-Paralympics period	RODRIGUES, D.; SILVA, A.; ROSA, J.; RUIZ, F.; VERÍSSIMO, A.; WINCKLER, C.; ROCHA, E.; PARSONS, A.; TUFIK, S.; MELLO, M.	The Journal of Physical Education	Brasil	Avaliar os aspectos psicobiológicos do modo atletas atletismo paraolímpico, antes dos Jogos de Londres Paraolímpicos de 2012.	2015
08	The stability of coping strategies in older adults with osteoarthritis and the ability of these strategies to predict changes in depression, disability, and pain	REGIER, N.; PARMELEE, P.	Aging Ment Health.	Estados Unidos	Analisar a estrutura de enfrentamento em idosos com osteoartrite, a associação de estratégias de enfrentamento com o bem-estar, a estabilidade de lidar com o tempo, e sua associação com mudanças no bem-estar ao longo do mesmo período.	2012
09	Insomnia in chronic disabling musculoskeletal pain Disorders is independent of pain and depression	ASIH, S.; NEBLETT, R.; MAYER, T.; BREDE, E.; GATCHEL, R.	Spine J	Estados Unidos	Avaliar a prevalência e gravidade da insônia em a dor musculoesquelética crônica com população deficiência.	2014
10	Effects of a cognitive behavioral self-help program on depressed mood for people with acquired chronic physical impairments: A pilot randomized controlled trial	GARNEFSKI, N.; KRAAIJ, V.; SCHROEVERS, M.	Patient Education and Counseling	Holanda	Verificar se um novo programa de intervenção de autoajuda cognitivo-comportamental foi eficaz para melhorar o humor depressivo em pessoas com deficiências físicas crônicas adquiridas.	2011
11	Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados.	SALVETTI. M.; PIMENTA. C.; BRAGA. P.; CORRÊA. C.	Rev. Esc. Enferm USP	Brasil	Identificar a prevalência e os fatores associados à incapacidade em pacientes com dor lombar crônica.	2012

12	Association Between Indicators of Disability Burden and Subsequent Depression Among Older Persons.	BARRY, L.; SOULOS. P.; MURPHY, T.; KASL, S.; GIL.	Oxford University Press on behalf of The Gerontological Society of America	Estados Unidos	Determinar em que medida, diferentes indicadores de carga de incapacidade estão associados com a probabilidade de experimentar depressão em pessoas idosas.	2012
13	Efficacy of temporary work modifications on disability related to musculoskeletal pain or depressive symptoms — study protocol for a controlled trial.	HAUKKA.E.; MARTIMO. K.; KIVEKÄS. T.; HORPPU. R.; LALLUKKA. T.; SOLOVIEVA. S.; SHIRI. R.; PEHKONEN. I.; TAKALA. E.; MACEACHEN. E.; JUNTURA. E.	BMJ Open	Estados Unidos	Examinar se as modificações de trabalhos temporários em fase precoce de deficiência de trabalho são eficazes em reforço retorno ao trabalho (RTW) ou permanecer no local de trabalho entre os trabalhadores com musculoesqueléticas ou sintomas depressivos	2015
14	Prevalence and Risk Factors for Postpartum Depression Symptoms among Women with Disabilities.	MITRA. M.; IEZZONI. L.; ZHANG. J.; BELLIL. L.; SMELTZER. S.; BARTON. B.	NIH Public Access	Estados Unidos	Examinar os padrões dos sintomas de depressão antes, durante e após a gravidez e a associação entre depressão antes e durante a gravidez e depressão pós-parto sintomatologia (PPD) entre mulheres com e sem deficiência.	2015
15	Explanatory factors for the association between depression and long-term physical disability after stroke	AYERBE, L.; AYIS, S.; CRICHTON. S.; RUDD, A.; WOLFE, C.	Oxford University Press on behalf of the British Geriatrics Society	Reino Unido	Identificar fatores explicativos para a associação entre depressão em três meses após o acidente vascular cerebral e física deficiência em três anos.	2015
16	Self Esteem, Anxiety, Depression and Stress among Physically Disabled People	MUSHTAQ, S.; DR AKHOURI, D.	The International Journal of Indian Psychology	Índia	Investigar a autoestima, ansiedade, estresse e nível de depressão entre os indivíduos que são deficientes físicos.	2016

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Tabela 2: Categoria tipos de deficiências físicas encontradas nos artigos da revisão integrativa.  
n: frequência das doenças nos artigos elegíveis.

<b>Categoria</b>	<b>% (n)</b>
Problemas osteomusculares <sup>1</sup>	62,5 (10)
Problemas cardiovasculares <sup>2</sup>	18,75 (3)
Problemas cerebrais <sup>3</sup>	56,25 (9)
Problemas endócrinos <sup>4</sup>	6,25 (1)
Traumas/ acidentes <sup>5</sup>	29,4 (5)
Problemas do sistema imunológico <sup>6</sup>	12,5 (2)
Problemas crônicos <sup>7</sup>	37,5 (6)

Fonte: Elaboração própria, 2017.

<sup>1</sup>Lesão da medula espinal, Reumatológicas, Fibromialgia, Radiculopatia Cervical, Artrite, Nanismo, Osteoartrite.

<sup>2</sup>Hipertensão Arterial Sistêmica, Infarto do miocárdio, Insuficiência Cardíaca Congestiva.

<sup>3</sup>Esclerose múltipla, Acidente Vascular, Paralisia Cerebral Múltipla, Paralisia Cerebral.

<sup>4</sup>Diabetes Mellitus.

<sup>5</sup>Lesões musculoesqueléticas, Trauma Contundente, Amputação.

<sup>6</sup>Perda da visão.

<sup>6</sup>Lúpus, Câncer.

<sup>7</sup>Dor crônica, Doença Pulmonar Crônica, Deficiências Crônicas em Geral.

Tabela 3: Percentuais demonstrativos dos fatores de riscos para depressão em indivíduos com deficiência física. n: quantidade de artigos.

<b>Variáveis</b>	<b>%(n)</b>
Incapacidade física	50 (8)
Dor	18,75 (3)
Apoio social insuficiente	18,75 (3)
Abuso físico	12,5 (2)
Alta centralidade na independência	12,5 (2)
Baixa qualidade de vida	12,5 (2)
Humor deprimido	6,25 (1)
Cronicidade da deficiência	12,5 (2)
Falta de acesso a serviços de saúde	6,25 (1)
Insônia	6,25 (1)
Fracasso	12,5 (2)
Lesões físicas	6,25 (1)
Baixa autoestima	6,25 (1)
Mulher no puerpério com deficiência física	6,25 (1)
Desesperança	6,25 (1)
Sensação de perda	6,25 (1)

Fonte: Elaboração própria, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu expor, através da produção científica, como se estabelece a relação entre a depressão e a deficiência física nos sujeitos. Conforme estabelecido na discussão, há lacunas que devem ser preenchidas, apesar do número considerável de artigos envolvidos, pois os fatores de riscos da depressão nem sempre foram levantados com propriedade, fato que pode caracterizar-se como uma limitação dessa revisão integrativa. Percebeu-se também uma baixa produção científica dessa temática nos países da América Latina, sendo que destas, apenas quatro artigos foram elaborados no Brasil, merecendo assim mais atenção e um reconhecimento a essa tônica. Para tanto, é necessário que haja produção de estudos longitudinais que facilitem e esclareçam a compreensão da depressão em pessoas com deficiência física; além de estudos de natureza qualitativa que podem fornecer intervenções através do reconhecimento das condições adaptativas e obstáculos encontrados.

Nesse sentido, a ação dos profissionais em saúde para perceber os fatores de risco é imprescindível, visto que a atenção integral é a modalidade ideal para que o cuidado possa ser exercido de maneira que evoque a promoção de saúde, limitando assim as fontes de ameaça à saúde de pessoas com deficiência física e abrangendo a possibilidade de uma qualidade de vida mais contínua. A condensação dessa temática deve ser analisada pelos profissionais envolvidos, a fim de que o olhar ao deficiente físico possa ser holístico, permeando sua esfera física, mental e social, valorizando assim a área a profissional, a fomentação de pesquisas e a própria relação com o cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. MACEDO, P. Deficiência Física Congênita e Saúde Mental. Rev. SBPH v.11 n.2 Rio de Janeiro dez. 2008.
2. FARIAS, N. BUCHALLA, A. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Rev Bras Epidemiol. 2005; 8(2): 187-93
3. MONIN, J. SCHULZ, R. MARTIRE, L. CONNELLY, D. CZAJA, S. The Personal Importance of Being Independent: Associations with Changes in Disability and Depressive Symptoms. Rehabil Psychol. 2014 February; 59(1): 35–41. doi:10.1037/a0034438
4. HOLANDA, C. Redes de apoio a pessoas com deficiência física: inserção social e acesso aos serviços de saúde. 2013.

5. BARRY, L. SOULOS. P. MURPHY, T. KASL, S. GIL. Association Between Indicators of Disability Burden and Subsequent Depression Among Older Persons. *Journals of Gerontology: MEDICAL SCIENCES* Cite journal as: *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2013 March;68(3):286–292 doi:10.1093/gerona/gls179.
6. SALVETTI, M. PIMENTA, C. BRAGA, P. CORRÊA, C. Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(Esp): 16-23.
7. MITRA, M. IEZZONI, L. ZHANG, J. BELLIL, L. SMELTZER, S. BARTON, B. Prevalence and Risk Factors for Postpartum Depression Symptoms among Women with Disabilities. *Matern Child Health J*. 2015 February; 19(2): 362–372. doi:10.1007/s10995-014-1518-8.
8. AYERBE, L. AYIS, S. CRICHTON. S. RUDD, A. WOLFE, C. Explanatory factors for the association between depression and long-term physical disability after stroke. Fatores explicativos para a associação entre depressão e incapacidade física em longo prazo após AVC.
9. ROBINSON-WHELEN, S. TAYLOR, H. HUGHES, R. NOSEK, M. Depressive Symptoms in Women With Physical Disabilities: Identifying Correlates to Inform Practice. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* 2013; 94:2410-6.
10. GARNEFSKI, N. KRAAIJ, V. SCHROEVERS, M. Effects of a cognitive behavioral self-help program on depressed mood for people with acquired chronic physical impairments: A pilot randomized controlled trial. *Patient Education and Counseling* 85 (2011) 304–307.
11. KASKE, S. LEFERING, R. TRENTZSCH, H. DRIESSEN, A. BOUILLON, B. MAEGELE, M. PROBST, C. Quality of life two years after severe trauma: A single centre evaluation. *Injury, Int. J. Care Injured* 45S (2014) S100–S105.
12. WIBAULT, J. OBERG, B. DEDERING, A. LOFGREN, H. ZSIGMOND, P. PERSSON, L.; PEOLSSON, A. Individual factors associated with neck disability in patients with cervical radiculopathy scheduled for surgery: a study on physical impairments, psychosocial factors, and life style habits. *Eur Spine J* (2014) 23:599–605 DOI 10.1007/s00586-013-3066-0.
13. REGIER, N. PARMELEE, P. The stability of coping strategies in older adults with osteoarthritis and the ability of these strategies to predict changes in depression, disability, and pain. *Aging Ment Health*. 2015 December; 19(12): 1113–1122. doi:10.1080/13607863.2014.1003286.
14. HAUKKA, E. MARTIMO, P. KIVEKÄS, T. HORPPU, R. LALLUKKA. T, et al. Efficacy of temporary work modifications on disability related to musculoskeletal pain or depressive symptoms —study protocol for a controlled trial. *BMJ Open* 2015;5:e008300.doi:10.1136/bmjopen-2015-008300.
15. RODRIGUES, D. SILVA, A. ROSA, J. RUIZ, F. VERÍSSIMO, A. WINCKLER, C. ROCHA, E. PARSONS, A. TUFIK, S. MELLO, M. Sleep quality and psychobiological aspects of Brazilian Paralympic athletes in the London 2012 pre-Paralympics period. *Motriz, Rio Claro*, v.21 n.2, p. 168-176, Apr./Jun. 2015.
16. SALVETTI, M. COBELO, A. VERNALHA, P. VIANNA, C. CANAREZI, L. CALEGARE, R. Efeitos de um programa psicoeducativo no controle da dor crônica. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 20(5): [07 telas] set.-out. 2012.

17. ASIH, S. NEBLETT, R. MAYER, T. BREDE, E. GATCHEL, R. Insomnia in chronic disabling musculoskeletal pain Disorders is independent of pain and depression. *Spine J.* 2014 September 1; 14(9): 2000–2007. doi:10.1016/j.spinee.2013.11.052.
18. FERREIRA, M. MORO, C. FRANCO, S. Cognitive performance after ischaemic stroke. *Dement Neuropsychol* 2015 June: 9(2):165-175.
19. MUSHTAQ, S.; DR AKHOURI, D. Self Esteem, Anxiety, Depression and Stress among Physically Disabled People. *The International Journal of Indian Psychology.* July-September, 2016. Volume 3, Issue 4, No. 64, DIP: 18.01.128/20160304.